



Abertura de 31/10/18

Rali de alta

Ontem as bolsas americanas e a Bovespa apagaram toda a queda da véspera e ainda colocaram frente. O Ibovespa valorizou 3,69%, aos 86.885 pontos, fechando quase na máxima do dia e, faltando ainda o pregão de hoje, mostra valorização em outubro de 9,51%. Os mercados da Ásia, apesar da alta, fecharam o mês com largas perdas.

O Dow Jones encerrou com alta de 1,77% e hoje provoca o rali em praticamente todas as bolsas do mundo. Começando com a Ásia (Tóquio com +2,16%), passando pela Europa e pelo mercado futuro americano. Donald Trump declarou otimista em fechar um acordo comercial com a China e isso ajudou na performance dos mercados.

Hoje o BoJ (Banco Central Japonês) fez sua reunião de política monetária e manteve as mesmas diretrizes, o que significa dizer juros negativos em 0,1% e yield dos títulos JGBs próximo de zero. Além disso, reduziram a expectativa de crescimento para 1,4% em 2018 (anterior em 1,5%) e o núcleo da inflação para 0,9%, de 1,1%. Kuroda, presidente do BoJ, disse que fatores são mais negativos que positivos na economia global e espera que a China mantenha crescimento.

Na Alemanha, as vendas no varejo cresceram em setembro 0,1%, mas no ano ainda mostram retração de 2,6%. Na Espanha, o PIB do terceiro trimestre registrou expansão de 0,6% e taxa anualizada em 2,5%, menor que o previsto em 2,7%. Na zona do euro, a inflação medida pelos preços ao consumidor (CPI) de outubro mostra taxa anualizada de 2,2%, mas o núcleo está na metade, em 1,1%.

Na China, o PBoC desvalorizou a moeda yuan na sessão de hoje e colocou no menor nível em relação ao dólar desde dezembro de 2016. Os EUA não devem estar muito felizes com isso. O índice PMI da atividade industrial de outubro caiu para 50,2 pontos (de 50,5 pontos) e o de serviços com queda para 53,9 pontos, no menor nível desde 2016, nos EUA. No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,35%, revertendo sequência de quedas e o barril cotado em US\$ 66,41. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,134 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em alta para 3,14%. O ouro e a prata com quedas na *Come x e commodities* agrícolas com viés de queda na bolsa de Chicago.

No mercado local, as incertezas sobre tramitação e aprovação de itens da Reforma da Previdência fazem o governo de Bolsonaro pensar em duas rodadas de mudanças. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) criticou a fusão do ministério da Indústria e Comércio com Fazenda e Planejamento, dizendo que as negociações comerciais podem enfraquecer.

Na sequência dos mercados, a previsão é de juros em queda na abertura de hoje no Brasil e dólar podendo ficar um pouco mais forte. Bovespa seguindo o exterior em boa alta e rumo ao recorde histórico ao redor de 88.400 pontos.

Na agenda do dia teremos, depois do pregão encerrado, a decisão do Copom sobre juros, que deve ser de manutenção da Selic em 6,50%, e a pesquisa ADP de outubro com a criação de vagas no setor privado que antecede a divulgação do *payroll* na próxima sexta-feira, feriado no Brasil.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>